



## SENADO EM CRISE

Heloísa Helena enfrentou com altivez Antonio Carlos Magalhães. Regina Borges não teve medo da pressão dos senadores acusados de fraude no painel. Dois exemplos de como se pode agir com dignidade em situações difíceis

# Mulheres de coragem

Conceição Freitas  
Da equipe do Correio

**N**o reino do paletó, quem usa saia e passa batom tem dado lições de destemor de deixar a gravata desconcertada: Heloísa Helena Lima de Moraes Carvalho, enfrentou o temido Antonio Carlos Magalhães com uma bravura até então

inédita entre os que convivem com o senador baiano. Chamou o outrora homem mais poderoso do país de "canalha". E explicou: "É a única maneira de o senhor entender e ouvir. O senhor foi muito mal-acostumado, assustando gente com síndrome de capitão-do-mato". Desde pouco depois da cassação do senador Luiz Estevão, ACM vinha espalhando a futrica: a petista Heloísa Helena teria votado contra a cassação de

Estevão. Se votou ou não, é história para depois.

A outra, Regina Célia Peres Borges, negou o crime por duas vezes. Depois, prensada pelas circunstâncias, confessou que violara o painel de votação do Senado na sessão que cassou Estevão, e disse que o fez a pedido dos senadores Antonio Carlos Magalhães e José Roberto Arruda. Houve tamanha minúcia, coerência e firmeza em suas palavras, que saiu do Conselho de Ética atenuada pelo crêdi-

to de ter dito verdade. Em pesquisa do Correio/Soma, 76% dos entrevistados acreditam no que disse Regina. Se, a rigor, ela disse exatamente o que aconteceu, também é história para mais tarde.

Venha o que vier, o único ar respirável nesses 12 dias de desmentidos patéticos, confissões chorosas e controlada desfaçatez é o que ficou da altivez dessas duas mulheres. Quem são elas? E o que dizem delas outras mulheres?